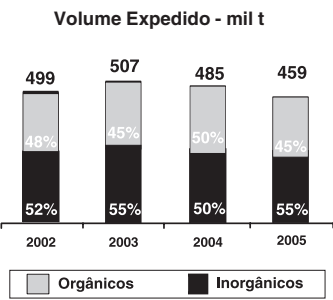


AMBIENTE ECONÔMICO

A apreciação do Real face ao Dólar, de mais 11,8% em 2005, não impediu que o saldo anual da balança comercial brasileira atingisse o recorde de US\$ 44,7 bilhões graças ao vigor das exportações dos segmentos menos sensíveis ao câmbio. A elevada taxa real de juros básica da economia fez com que o PIB evoluísse apenas 2%. Na indústria química, a valorização do Real provocou danos nos mercados interno, com importações de produtos acabados, principalmente chineses, que agrediram o mercado dos produtores locais, e externo, neste caso por ausência de margens atrativas. No setor de químicos de uso industrial houve queda de faturamento no mercado interno em Reais de 3% no período, fato inédito nos últimos dez anos. A alta de 45% e 25% nos preços médios anuais internacionais do petróleo e da nafta provocaram altas expressivas nas matérias-primas petroquímicas no mercado local, gravando o desempenho do setor em 2005.

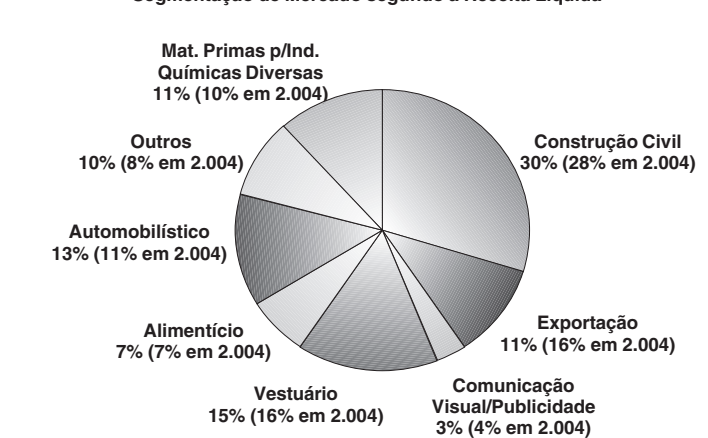
OPERAÇÕES
As expedições totais decresceram 5%. Os produtos orgânicos caíram 14% e os inorgânicos cresceram 4%. Dos orgânicos, os relacionados aos plastificantes caíram 19%, inclusive em decorrência da menor disponibilidade de álcoois (por parada programada de manutenção das plantas). As exportações decresceram 43% em 2005, caindo de 10% para 6% das expedições da empresa devido à menor oferta de matérias-primas competitivas para sua realização.

Mil toneladas	2004	2005	Var. %
Expedições Totais	485	459	-5%
Produtos Orgânicos	241	207	-14%
Camaçari	127	102	-19%
Várzea Paulista	96	87	-10%
Taubaté	19	18	-6%
Produtos Inorgânicos	244	253	4%
Exportações	46	26	-43%



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO DE 2005

Segmentação de Mercado segundo a Receita Líquida



INVESTIMENTOS E GESTÃO ESTRATÉGICA

O ano de 2005 foi de intensa atividade no complexo de Camaçari, na Bahia destacando-se:
a) Nova planta de ácido 2 etil hexanóico, com 10 mil toneladas/ano, tecnologia própria e equipamentos ociosos do complexo. As operações foram iniciadas com sucesso em maio;
b) Nova caldeira, especial para queima de resíduos líquidos e gasosos dos processos produtivos, reduzindo os efluentes orgânicos a serem tratados e gerando parte do vapor consumido no complexo;
c) A racionalização, modernização, automação e ampliação para 49 mil toneladas anuais da planta de plastificantes, concluída em novembro, permitindo uma operação mais segura, com maior produtividade e menor geração de efluentes;
d) A modernização, automação e ampliação para 142 mil toneladas/ano de aldeídos das plantas de oxo-álcoois, realizada durante a parada para manutenção, possibilitando melhor aproveitamento destes ativos;
e) Os estudos para a reativação com expansão e modernização da planta de anidrido maleico desse complexo industrial.

Estes investimentos em Camaçari contam com o apoio financeiro do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e do BNB - Banco do Nordeste do Brasil, que juntos em 2005, desembolsaram R\$ 50 milhões. A empresa realizou, em 28 de abril, mediante incorporação de reservas, aumento de capital no valor de R\$ 25,0 milhões, atendendo compromisso com o BNDES.

Em Várzea Paulista, destacaram-se: (i) A conclusão da primeira fase da expansão das plantas de Resinas de Poliéster; (ii) A aliança estratégica tecnológica com a DSM Composite Resins AG, que permitiu o ingresso da Elekeiroz em novas aplicações em segmentos de mercado demandantes de produtos diferenciados; e (iii) Os investimentos em melhorias operacionais, de segurança e produtividade nas demais plantas.

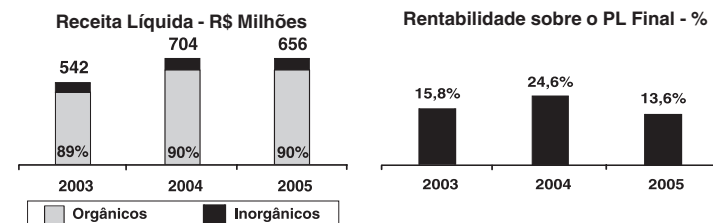
Em conjunto com a PETROBRÁS foi concluída a primeira fase dos estudos do complexo de ácido acrílico, acrilatos e polímeros super absorventes. Aguarda-se para o primeiro trimestre de 2006 o início da segunda fase, sob a liderança da PETROBRÁS. Durante o ano de 2005, após diversos estudos, foram criados seis Comitês com a participação de executivos pertencentes às empresas industriais do Grupo Itaúsa - Duratec, Itautec e Elekeiroz. Esses Comitês - Inteligência Corporativa, Riscos e Ética, Governança Corporativa, Gestão de Talentos, Excelência Operacional e Excelência Comercial - têm por objetivo difundir as melhores práticas adotadas entre as empresas industriais do Grupo, promovendo a captura de sinergias, reduzindo custos e buscando gerar valor aos acionistas.

DESEMPENHO NO ANO

Os preços médios unitários ponderados estáveis em reais em 2005, combinados com a diminuição do volume expedido, fizeram a receita bruta total recuar 5% e a das exportações 38%.

A redução da margem de contribuição direta média ponderada unitária, dada a impossibilidade de repasse dos aumentos de custos das matérias-primas aos preços de venda, prejudicou o resultado operacional e o lucro líquido que, ao final, foram respectivamente de R\$ 52,7 milhões e R\$ 43,1 milhões. A rentabilidade, satisfatória para esse conjunto de negócios e situação adversa encontrados no mercado, medida pelo ROE alcançou 13,6%, pelo ROIC 11,3% e pela margem de EBITDA 12,6%.

R\$ milhões	2004	2005	Var. %
Receita Bruta	886	838	-5%
Receita de Exportações	111	69	-38%
Resultado Operacional	93	53	-43%
Lucro Líquido	71	43	-39%
EBITDA	126	82	-34%



ATUAÇÃO RESPONSÁVEL

A empresa é signatária do Programa de Atuação Responsável. Em Camaçari foi realizada a instalação de caldeira especial, já em operação, que permitiu coletar e enviar para queima todas as emissões de gases e efluentes líquidos pesados. Ao queimar estes resíduos, ajudando a preservar o meio ambiente, a caldeira gera parte do vapor necessário à operação das plantas, com economia para todo o sistema. Em Várzea Paulista está sendo instalado um pós-reator na planta de anidrido ftálico (operação prevista para o 1º Trimestre de 2006), que aumentará a conversão de matéria-prima em produto, reduzirá a zero as emissões gasosas e melhorará a qualidade final do produto acabado.

RECURSOS HUMANOS

Ao término de 2005, a Companhia contava com 796 colaboradores com os quais despendeu no ano: (i) R\$ 51,1 milhões em remuneração e encargos legais obrigatórios; (ii) R\$ 7,0 milhões em despesas de alimentação, cesta básica, vale-transporte, assistência médica, seguro e plano de aposentadoria complementar; (iii) R\$ 0,5 milhões em programas internos de treinamento e desenvolvimento, bem como em programas de incentivo à educação continuada, compreendendo formação de técnicos em química, nível superior e idiomas, nos quais foram investidos mais de 72,2 mil horas.

DIVIDENDOS

O Conselho de Administração da Companhia, ad referendum da Assembléia Geral dos Acionistas, declarou, à conta dos resultados de 2005, Dividendos sob a forma de Juros Sobre o Capital Próprio, no montante total de R\$ 14,1 milhões (R\$ 12,0 milhões líquidos do imposto de renda na fonte de 15%) equivalentes a 29% do Lucro Líquido apurado após a constituição da Reserva Legal obrigatória. Em 29.06.05 foram declarados R\$ 14,95 brutos (R\$ 12,7075 líquidos do imposto de renda na fonte) e em 22.12.05 um complemento de R\$ 7,47 brutos (R\$ 6,3495 líquidos) totalizando R\$ 22,42 brutos (R\$ 19,0570 líquidos), valores estes em Reais por lote de mil ações.

INSTRUÇÃO CVM 381

A Directa Auditores S/C dedicou-se apenas aos trabalhos de auditoria contábil e independente, sem quaisquer outros serviços prestados à Companhia no exercício.

AGRADECIMENTOS

A todos os colaboradores, clientes, fornecedores e acionistas, nossos agradecimentos pelo empenho, parceria e confiança demonstrados no transcorrer de mais este exercício.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

BALANÇO PATRIMONIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004 (Valores expressos em milhares de Reais)

	ATIVO		PASSIVO	
	2005	2004	2005	2004
CIRCULANTE	247.243	234.748	76.017	97.333
Disponível/Aplicações	42.033	20.733	25.791	22.724
Clientes	76.579	97.577	5.951	6.950
Estoques	86.055	82.460	12.468	19.953
Impostos a Compensar	40.208	30.969	21.652	28.672
Valores a Receber	1.046	1.115	10.155	19.034
Despesas Antecipadas	1.322	1.894	10.155	19.034
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	34.026	32.594	154.910	109.445
Impostos Diferidos	10.194	9.676	73.414	31.385
Depósitos Judiciais	18.817	18.689	55.816	52.038
Impostos a Recuperar	3.852	3.036	25.118	25.386
Depósitos Vinculados	1.163	1.193	562	636
PERMANENTE	267.304	226.872	317.646	287.436
Investimentos	8.984	7.643	200.000	175.000
Imobilizado	203.557	162.222	42.808	42.032
Diferido	20.705	17.648	74.838	70.404
Ágio a Amortizar	34.058	39.359	-	-
TOTAL DO ATIVO	548.573	494.214	548.573	494.214

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004 (Valores expressos em milhares de Reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2005	2004	2005	2004
Receita de Vendas no Mercado Interno	768.651	775.387	768.651	775.387
Receita de Vendas no Mercado Externo	69.454	110.941	69.454	110.941
RECEITA BRUTA DE VENDAS	838.105	886.328	838.105	886.328
Impostos e Deduções de Vendas	(182.657)	(182.357)	(182.657)	(182.357)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	655.448	703.971	655.448	703.971
Custo dos Produtos Vendidos	(531.750)	(525.378)	(531.750)	(525.378)
LUCRO BRUTO	123.698	178.593	123.698	178.593
Despesas Comerciais	(25.108)	(26.020)	(25.108)	(26.020)
Despesas Gerais e Administrativas	(33.765)	(32.888)	(33.806)	(32.962)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	1.743	(10.218)	1.743	(10.194)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO, EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO	66.568	109.467	66.527	109.417
Resultado Financeiro	(4.923)	(6.974)	(5.135)	(7.138)
CPMF, IOF, PIS e COFINS sobre Outras Receitas Operacionais	(3.399)	(4.200)	(3.399)	(4.200)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DA EQUIVALÊNCIA E AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO	58.246	98.293	57.993	98.079
Amortização de Ágio	(5.300)	(5.295)	(5.300)	(5.295)
Equivalência Patrimonial	(253)	11	-	225
LUCRO OPERACIONAL	52.693	93.009	52.693	93.009
Resultado Não Operacional	226	(478)	226	(478)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	52.919	92.531	52.919	92.531
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.335)	(12.580)	(5.335)	(12.580)
Participações de Empregados e Administradores	(4.474)	(9.112)	(4.474)	(9.112)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	43.110	70.839	43.110	70.839
Lucro Líquido por lote de mil ações - R\$	68	112	68	112
EBITDA	82.531	125.731	82.490	125.681

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004 (Valores expressos em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas de Capital			Reservas de Lucros				Total
		Reserva Especial Ágio	Incentivos Fiscais	Ações em Tesouraria	Reserva Legal	Reserva Especial Elekeiroz	Lucros Prejuízos Acumulados		
								Reserva Especial Ágio	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	164.306	47.324	1.882	(197)	1.529	20.176	-	235.020	
Lucro Líquido de 2004	-	-	-	-	-	-	70.839	70.839	
Opção Incentivos Fiscais	-	-	1.991	-	-	-	-	1.991	
Distribuição de Lucros	-	-	-	-	-	(20.414)	-	(20.414)	
Aumento de Capital por Capitalização de Reservas	10.694	(7.524)	(1.641)	-	(1.529)	-	-	-	
Constituição de Reservas	-	-	-	-	3.542	46.883	(50.425)	-	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	175.000	39.800	2.232	(197)	3.542	67.059	-	287.436	
Lucro Líquido de 2005	-	-	-	-	-	-	43.110	43.110	
Opção Incentivos Fiscais	-	-	1.218	-	-	-	-	1.218	
Distribuição de Lucros	-	-	-	-	-	(14.118)	-	(14.118)	
Aumento de Capital por Capitalização de Reservas	25.000	(442)	-	-	-	(24.558)	-	-	
Cancelamento Ações Tesouraria	-	-	-	197	-	(197)	-	-	
Constituição de Reservas	-	-	-	-	2.155	26.837	(28.992)	-	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	200.000	39.358	3.450	-	5.697	69.141	-	317.646	

DEMONSTRAÇÕES ADICIONAIS (Valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004			DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004		
	CONSOLIDADO		CONSOLIDADO		
	2005	2004	2005	2004	
Resultado do Exercício	43.110	70.839	838.105	886.328	
Depreciação e Amortização	15.963	16.264	(661.555)	(658.116)	
Equivalência Patrimonial	-	(225)	176.550	228.212	
Amortização de Ágio	5.300	5.295	(15.963)	(16.264)	
Juros e Variação Cambial por Competência	3.022	2.853	160.587	211.948	
Provisões para Contingências	1.953	976	Receitas e Despesas Operacionais e Não Operacionais	(54.028)	(66.335)
Baixas de Ativos	65	676	VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA EMPRESA	106.559	145.613
Incentivos Fiscais	1.218	1.991	Transferência (Resultado Equivalência Patrimonial + Receitas Financeiras)	12.768	10.177
SUB TOTAL	70.631	98.669	VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	119.327	155.790
Investimentos em Capital de Giro	(12.379)	(67.205)	DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA	58.252	31.464	Remuneração do Trabalho	48.863	40,9%
Aplicação no Ativo Permanente/Outros RLP	(62.931)	(31.381)	Remuneração dos Acionistas	14.118	11,8%
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	(14.118)	(20.414)	Remuneração do Governo	21.466	18,0%
SUBTOTAL	(18.797)	(20.331)	Remuneração dos Financiadores	5.888	4,9%
Financiamentos e Mútuos (Amortizações/Liberações)	40.051	1.437	Lucro do Exercício após a Distribuição	28.992	24,4%
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA NO EXERCÍCIO	21.254	(18.894)	TOTAL VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	119.327	100,0%
Saldo no Início do Exercício	20.779	39.673			
Saldo no Final do Exercício	42.033	20.779			
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA NO EXERCÍCIO	21.254	(18.894)			

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004 (Valores expressos em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A Elekeiroz é uma empresa controlada pela Itaúsa - Investimentos Itaú S.A., e conta com três unidades industriais: uma em Camaçari - BA, e duas no estado de São Paulo, nas cidades de Taubaté e Várzea Paulista, onde está sua sede. A companhia tem por objetivo a industrialização e comercialização de produtos químicos e petroquímicos em geral, inclusive de tais produtos de terceiros, importação, exportação, bem como a participação em outras sociedades.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
As demonstrações contábeis da Elekeiroz S.A. foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e normativos da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
a) Apuração

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004 (Valores expressos em milhares de Reais)
7. ESTOQUES

	Controladora e Consolidado	
	Dez/2005	Dez/2004
Produtos Acabados	42.481	33.463
Matérias Primas, Auxiliares e Embalagens	32.630	36.656
Materiais Diversos	10.944	12.341
Total	86.055	82.460

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 273 e Instrução CVM nº 371, a companhia possui registrados no Realizável a Longo Prazo ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias, no montante de R\$ 10.194 mil. O saldo dos créditos tributários e obrigações fiscais diferidas consolidadas (Imposto de Renda e Contribuição Social), em 31 de dezembro de 2005 é representado por:

	Saldo Atual Consolidado (Dez/2005)
Diferenças Temporárias, Representadas por:	
Provisão para Devedores Duvidosos	300
Provisão para Contingências Trabalhistas	172
Provisão para Contingências Fiscais	3.041
Ágio Amortizado	1.126
Outras Provisões	5.555
Total	10.194

Expectativa de Realização dos Créditos Tributários

2007	2.915
2008	2.395
2009	3.302
2010	1.100
2011 em diante	482
Total	10.194

Não estão registrados no ativo os créditos fiscais decorrentes do prejuízo fiscal de R\$ 102.045 mil e da base negativa de R\$ 69.274 mil.

12. FINANCIAMENTOS

Os financiamentos a longo prazo, referentes a investimentos em ampliação e modernização das instalações e capital de giro, têm as seguintes características:

	Taxa de Juros	Indexador	Tipo de Amortização	Término	Dez/2005	Dez/2004	
	%	(*) (**)					
FINAME - BNDES - Diversos Agentes	3,50 a 6,50 aa.	A	1	Mensal	15.10.2007	241	625
POC - BNDES - Diversos Agentes	3,35 a 5,35 aa.	A e B	1	Mensal	15.05.2009	8.556	11.067
MODERMAQ - FINAME - Votorantim	10,95 aa.	-	5	Mensal	15.10.2010	440	-
BNDES - Operações Diretas	2,625 a 3,85 aa.	A e B	2,3	Mensal e Semestral	15.01.2010	62.097	29.447
EXIM - BNDES	5,20 aa.	A	1	Mensal	27.07.2005	-	5.081
EXIM - MOEDA ESTRANGEIRA - BNDES	-	C	1	Mensal	27.07.2005	-	2.901
CÉDULA CRÉDITO INDUSTRIAL - Banco do Nordeste	11,90 aa.	-	5	Mensal	28.12.2010	13.869	-
CAPITAL DE GIRO - Diversos Agentes	0,09 am.	D	1	Auto Liquidável	-	9.863	10.936
TOTAL CONTROLADORA E CONSOLIDADO	-	-	-	-	-	95.066	60.057
Parcelas de Curto Prazo	-	-	-	-	-	(21.652)	(28.672)
Parcelas de Longo Prazo	-	-	-	-	-	73.414	31.385

(*) Indexador:

(A) TJLP, (B) Cesta de Moedas, (C) US\$, (D) CDI.

() Garantias:**

(1) Nota Promissória/Aval, (2) Fiança, (3) Aval, (4) Caução, (5) Alienação Fiduciária.

Os montantes a longo prazo tem a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora e Consolidado	
	Dez/2005	Dez/2004
2007	22.853	17.098
2008	24.374	4.289
2009 em diante	26.187	9.998
Total	73.414	31.385

13. IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A empresa está questionando nas esferas administrativa e judicial autos de infração relativos a tributos estaduais e federais, mantendo no Exigível a Longo Prazo provisões consideradas suficientes para cobrir eventuais perdas.

A companhia compensou créditos decorrentes de ação judicial questionando a constitucionalidade dos decretos-lei 2445 e 2449 de 1988 que alteraram a forma de apuração do PIS, mantendo estas compensações provisionadas e devidamente atualizadas no seu Exigível a Longo Prazo, no montante de R\$ 27.076 mil.

Em decorrência de medidas judiciais questionando a legalidade da cobrança do diferencial de alíquota de 1% da COFINS e do Salário Educação, a Companhia depositou judicialmente até o exercício findo em dezembro de 2005, o montante de R\$ 16.097 mil relativos a estes tributos que estão integralmente provisionados no seu Exigível a Longo Prazo.

Quando da aquisição da Ciquine Companhia Petroquímica pela Elekeiroz S.A., em maio de 2002, a nova administração baseada nas diligências realizadas na adquirida, constituiu provisões destinadas a cobrir riscos fiscais, ambientais e trabalhistas em montante julgado suficiente para cobrir as eventuais perdas.

14. CAPITAL SOCIAL E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

a) Capital Social - Em 31 de dezembro de 2005 e 2004 o capital social autorizado é de 2.100.000.000 de ações escriturais, sendo 700.000.000 ordinárias e 1.400.000.000 preferenciais.

9. INVESTIMENTOS

Principais dados dos investimentos avaliados pelo MEP e custo em 31 de dezembro:

	Dez/2005	Dez/2004
a) Avaliados pelo Método da Equivalência Patrimonial		
CASTLETOWN Trading S.A.		
Patrimônio Líquido	1.545	1.798
Quantidade de Ações/Quotas Possuídas (Lote de Mil)	7.350	7.350
Participação (%)	100	100
Resultado da Equivalência Patrimonial	(253)	(213)
Total dos Investimentos avaliados pelo MEP	1.545	1.798
b) Avaliados pelo Método de Custo		
Outros Investimentos Avaliados pelo Custo	7.438	5.845
Total	8.984	7.643

10. IMOBILIZADO

	Controladora e Consolidado	
	Dez/2005	Dez/2004
Em Operação		
Terrenos	11.141	11.141
Equipamentos e Instalações	320.564	276.653
Outros	12.350	11.397
	344.055	299.191
Depreciação Acumulada	(182.448)	(168.826)
	161.607	130.365
Imobilizações em Curso	41.950	31.857
Total	203.557	162.222

11. DIFERIDO E ÁGIO A AMORTIZAR

	Controladora e Consolidado	
	Dez/2005	Dez/2004
DIFERIDO		
Despesas pré-operacionais:		
Projetos em operação	79.852	80.291
Projetos em andamento	13.783	8.327
Amortizações	(72.930)	(70.970)
Total	20.705	17.648
ÁGIO A AMORTIZAR		
Ágio/Deságio Aquis. de Investimentos	53.072	53.072
Amortização do Ágio/Deságio	(19.014)	(13.713)
Total	34.058	39.359

Os dividendos foram calculados conforme segue:

	Dez/2005
Lucro Líquido do Exercício	43.110
(-) Reserva Legal (5%)	(2.155)
(=) Base de cálculo	40.955
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	10.239
Dividendos Declarados no Exercício:	
Juros sobre o Capital Próprio	14.118
(-) Imposto de Renda	(2.118)
(=) Remuneração Líquida no Ano	12.000

Conforme facultado pela legislação e previsto no estatuto da empresa, o valor referente aos Juros sobre o Capital Próprio, líquido do imposto de renda, está sendo imputado ao valor do dividendo obrigatório. O valor bruto dos juros sobre o capital próprio é de R\$ 22,42 por lote de mil ações.

15. RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro é constituído das seguintes despesas e receitas financeiras:

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2005	Dez/2004	Dez/2005	Dez/2004
Receita Financeira	7.722	5.673	7.722	5.673
Varição Monetária e Cambial Ativa	5.046	4.492	5.046	4.492
Total Receita Financeira	12.768	10.165	12.768	10.165
Despesa Financeira	(12.188)	(12.967)	(12.188)	(12.967)
Varição Monetária e Cambial Passiva	(8.902)	(8.372)	(9.114)	(8.536)
Total Despesa Financeira	(21.090)	(21.339)	(21.302)	(21.503)
Resultado Financeiro Líquido	(8.322)	(11.174)	(8.534)	(11.338)

16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerando determinação da Instrução CVM nº 235/95, a Companhia procedeu a uma avaliação dos seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado, concluindo que estes estão adequadamente demonstrados em razão dos motivos que se seguem:

Financiamentos de Curto e Longo Prazos: O valor contábil foi determinado utilizando-se as taxas de juros pactuadas junto às instituições financeiras, as quais refletem o valor de mercado, consideradas as condições e natureza dessas operações e o porte da Companhia, dentre outros.

Os principais riscos de mercado que afetam o negócio da companhia podem ser assim enumerados:

Risco de Crédito: As vendas da empresa apresentam baixa concentração, não havendo clientes representando mais de 5% do faturamento líquido. A companhia possui uma política de crédito que estabelece limites e prazos, dentro dos padrões de liquidez, que são determinados por diversos instrumentos de rating. Além da diversificação no mercado interno, uma parcela representativa de produtos é destinada ao mercado externo, seguindo o mesmo procedimento de avaliação de risco.

Risco de Câmbio: A Companhia tem participação expressiva de exportações nas suas receitas, e em consequência supre suas necessidades de capital de giro através de linhas de financiamento atreladas às exportações, dado que estas apresentam taxas e condições mais atraentes que as alternativas de financiamento de capital de giro em moeda local.

Risco de Preço: O setor químico brasileiro está altamente inserido no mercado globalizado, sendo os preços em geral fortemente influenciados pelas condições internacionais de oferta e demanda, com isso tanto nossos preços de vendas como nossas compras de matérias-primas, apresentam ciclos de altas praticamente simultâneos, preservando uma margem média que possibilita a sustentação do negócio.

Risco de Taxa de Juros: As captações são efetivadas com taxas de juros fixas, dentro de condições normais de mercado, e atualizadas e registradas pelo valor de liquidação na data do balanço.

17. PLANO DE OUTORGA DE OPÇÕES DE AÇÕES E PLANO DE PREVIDÊNCIA

Com o objetivo de integrar os administradores e funcionários no processo de desenvolvimento da sociedade a médio e longo prazo, a AGE realizada em 31 de julho de 2003 deliberou instituir um plano de outorga de opções de ações, facultando aos mesmos participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da companhia. O plano será administrado pelo Comitê de Opções Elekeiroz, composto por membros eleitos anualmente pelo Conselho de Administração. Até o encerramento destas demonstrações o referido plano ainda não havia produzido quaisquer efeitos a serem reconhecidos nos resultados da companhia.

A Elekeiroz S.A. oferece a todos os seus colaboradores a participação em um plano de previdência do tipo contribuição definida (Plano PAI-CD). O plano é administrado pela Fundação Itaúsa Industrial, entidade fechada de previdência privada sem fins lucrativos da qual a companhia é uma das patrocinadoras. Pela natureza do plano, não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes do mesmo. O regulamento vigente prevê a participação da patrocinadora com 50% do montante aportado pelos funcionários, tendo resultado em contribuições de R\$ 1.600 mil no exercício de 2005.

18. DEMONSTRAÇÃO DO CÁLCULO DO EBITDA

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2005	Dez/2004	Dez/2005	Dez/2004
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro, Equivalência Patrimonial e Amortização de Ágio	66.568	109.467	66.527	109.417
(+) Depreciações e Amortizações	15.963	16.264	15.963	16.264
(-) EBITDA	82.531	125.731	82.490	125.681

19. COBERTURA DE SEGUROS

A administração considera ser suficiente o nível de cobertura de seguros para fazer face a eventuais sinistros em vista da natureza dos bens da Companhia e dos riscos inerentes. Em 31 de dezembro de 2005, a cobertura de seguros e riscos diversos para os bens do imobilizado e estoques é de R\$ 328.000 mil (R\$ 328.000 mil - 2004).

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da

ELEKEIROZ S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individuais e consolidados, da **ELEKEIROZ S.A.** levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004 e as respectivas demonstrações, individuais e consolidadas, do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos e também as demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância

dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 acima representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da **ELEKEIROZ S.A.**, em 31 de dezembro de 2005 e 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, individuais e consolidadas, referentes aos

exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações consolidadas do fluxo de caixa e do valor adicionado para os exercícios findos naquelas datas, foram submetidas a procedimentos adicionais de auditoria, estando apresentadas de forma apropriada, como informações complementares, cujos dados são consistentes com aqueles utilizados na elaboração das demonstrações contábeis obrigatórias.

Várzea Paulista, 20 de janeiro de 2006.

CRC Nº 2SP013002/O-3

Clóvis Ailton Madeira

CT CRC Nº 1SP106895/S-8

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE Olavo Egydio Setubal	VICE-PRESIDENTES Alfredo Egydio Arruda Villela Filho José Carlos Moraes Abreu Paulo Setubal	CONSELHEIROS César Calvo Huidobro Edgardo de Azevedo Soares Neto Raul Pentead de Oliveira Neto Reinaldo Rubbi
---	---	--

DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE Paulo Setubal	DIRETOR GERAL Reinaldo Rubbi
DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES Reinaldo Rubbi	

DIRETORES
Carlos Calvo Sanz
Júlio de Souza Escudero
Ricardo José Baraldi

Ricardo Garcia de Souza
Contador CRC 1SP 185363/O-5